

A Ética como princípio educador em Lima Vaz

Luan Carlos Costa Leite Viégas ¹

Resumo: Henrique Cláudio de Lima Vaz dispõe-se a investigar de que modo a ética está presente na vida do homem e como pode auxiliar a bem viver. Partindo do pressuposto de que as tradições contribuem para o aprendizado e explicação da questão “como convém viver”, ao investigar as obras “Escritos de Filosofia IV: introdução a ética filosófica 1” e “Escritos de Filosofia V: introdução a ética filosófica 2”, publicados por Lima Vaz, respectivamente em 1999 e 2000, procuraremos mostrar de que modo é possível pensar a questão da educação ética, a partir de Lima Vaz.

Palavras-chaves: Lima Vaz. Ética. Homem. Sociedade. Bem.

INTRODUÇÃO

A comunicação objetiva apresentar a Ética como princípio educador em Lima Vaz. O filósofo brasileiro em suas obras tematiza sobre a relevância da educação ética como um aspecto indispensável na construção de uma sociedade personalista e comunitária. Na tentativa em discorrer sobre este princípio nós iremos discorrer sobre três argumentos: 1) A relevância da Ética para o mundo atual; 2) A origem da Ética; 3) Ética, mundo e sociedade.

1 A RELEVÂNCIA DA ÉTICA PARA O MUNDO ATUAL

Historicamente o homem desde sempre viveu em comunidade. O ser humano, por mais que tente, é incapaz de não se socializar com outros indivíduos. A cada nova comunidade que nasce, o homem encontra outros indivíduos diferentes de si, e ao conviverem, trocam experiências possibilitando a produção de conhecimento e história. Nesse processo de criação de uma nova comunidade, cultura e conhecimento, mesmo sem ter tal pretensão, o homem cria regras ou leis para guiar suas ações e para garantir o bom funcionamento e organização da comunidade. Isso mostra que o ser humano, no ato de conviver com outros, sente a necessidade de criar algo para conduzir suas ações.

A ética é a ciência do *ethos*, ou seja, das normas e costumes que regulam a vida em comum. Por esse motivo conduz e ajuda o homem a praticar o bem e o justo para o maior número de indivíduos, colocando o individualismo e os desejos próprios em segundo plano. A vista disso, após tantos séculos de história, com as inúmeras culturas que surgiram, ainda

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Filosofia da Faculdade Católica de Fortaleza, FCF; e-mail: luan.carlos.lc2@gmail.com.

hoje a ética não é só algo importante, mas também essencial para a vida do homem. Ela permite descobrir quais são os invariantes que define o ato ético para além da pluralidade das culturas.

Estudar ética na atualidade é assim um processo difícil e demorado, e mesmo que para muitos pareça algo ultrapassado, não se trata de algo a ser apenas estudado, mas sim algo para ser posto em prática, e para tal, não basta apenas entender as muitas concepções de ética que existem, mas perceber onde elas se assemelham para dessa forma transpor ao homem uma melhor maneira de viver na sociedade, refletir sobre o que está a sua volta e buscar o bem.

Como mostra Oliveira, para Lima Vaz, a ética coloca “a pergunta a respeito de como devemos orientar nossas ações, para que elas se constituam em ações éticas e, em consequência, possibilitem nossa realização como pessoa” (OLIVEIRA, 2018, p. 209). Isso porque “aquilo que somos, em ato primeiro, precisamos realizar concretamente em ato segundo, ou seja, através dos atos pessoais compreendidos como manifestações do homem que recebem seu selo mais profundo de humanidade” (OLIVEIRA, 2018, p. 209). Dada a relevância da ética faz-se uma pequena digressão histórica sobre a sua origem.

2 A ORIGEM DA ÉTICA

Para Lima Vaz, a ética entendida como ciência do *ethos* nasce quando o saber ético que orienta as ações não consegue mais conferir uma orientação segura para elas. Surge, então, a necessidade de passar para um nível reflexivo com o objetivo de avaliar os critérios e orientações que guiam o agir. Enquanto ciência, a origem da Ética remonta à Sócrates, mas quem conferiu a ela uma primeira sistematização foi Aristóteles. Contudo, quando se volta o olhar sobre o tempo contemporâneo percebe-se que “os estudos sobre Ética são provavelmente, os que mais rapidamente crescem no campo da bibliografia [...] em Ciências Humanas e Filosofia” (VAZ, 1999, p. 7). Isso é reflexo e resultado da dissolução do *ethos* tradicional que faz surgir a necessidade de encontrar nova orientação para a ação. Assim, o ser humano, desde a antiguidade até os dias atuais, busca respostas sobre como deve agir.

É preciso, antes de buscar alguma resposta sobre como o homem deve agir, entender qual é a origem da ética, e isso Lima Vaz esclarece muito bem, pois ele afirma que a palavra ética nasce dos vocábulos grego *ethos*, com *eta* inicial, e *ethos*, com *epsilon* inicial:

no primeiro caso, *ethos* significa abrigo protetor, segunda natureza, morada simbólica. Ele deve ser compreendido, portanto, como conjunto de costumes que tem uma racionalidade implícita e que serve de critério para orientar a ação dos sujeitos históricos que compartilham determinado *ethos*. [...]. Nele se inscrevem “os costumes, os hábitos, as normas e os interditos, os valores e ações” que podem ou não configurar a vida do indivíduo como expressão radical “do *dever ser* ou do Bem”.

Por sua vez, o vocábulo *ethos* (com *epsilon* inicial) significa uma disposição habitual. Ele se refere “ao comportamento que resulta de um constante repetir-se dos mesmos atos”. Nesse sentido, Lima Vaz esclarece que *ethos* (com *epsilon* inicial) é “o que ocorre frequentemente ou quase sempre (*pollákis*), mas não sempre (*aeí*), nem em virtude de uma sociedade natural”. Ele diz respeito, portanto, à “constância no agir que se contrapõe ao impulso do desejo (*órexis*)”. (OLIVEIRA, 2018, p. 213).

O *ethos* possui uma racionalidade própria, a sabedoria prática. Esta é capaz de orientar as ações. Contudo, quando essa racionalidade imanente é colocada em questão surge a necessidade de passar para o nível reflexivo. Surge, então, a Ética. Nesse sentido, “a Ética é um saber elaborado segundo regras ou segundo uma lógica peculiar” (VAZ, 1999. p. 17). Ela procura identificar os invariantes que tornam possível definir um ato como ético. A reflexão ética filosófica parte da rememoração da tradição. Mas porque rememoração? Como se sabe a rememoração é ao processo humano ao qual se aviva na lembrança uma determinada coisa, por esse motivo o filósofo brasileiro adota a rememoração como método a ser utilizado em suas reflexões. Lima Vaz acrescenta dizendo:

essencialmente, o pensamento filosófico consiste na rememoração de um passado de pensamento e no esforço, como diria Hegel, de uma retranscrição sempre renovada no conceito, levado ao cabo segundo as condições intelectuais de determinado tempo histórico, de seus problemas e desafios, isto é, da experiência e do saber nos séculos depositados nessa tradição de pensamento que denominamos justamente Filosofia. (VAZ, 1999. p. 8).

Assim na tentativa de responder à pergunta a respeito de como o homem deve agir, o ser humano busca através da história uma resposta. Isso ocorre porque as perguntas se renovam através do tempo e dos contextos, mas ao mesmo tempo elas são sempre as mesmas. Em consequência, a rememoração torna possível identificar elementos que nos ajudam a pensar problemas que para Lima Vaz são “eternos e sempre novos”. Sendo assim, se reconhecermos que a formação da ética filosófica no período de Sócrates deveu-se ao profundo reconhecimento das dúvidas existentes, que por sua vez possibilitaram Sócrates ultrapassar o relativismo sofístico, uma rememoração pode nos ajudar a sair do campo do senso comum, oferecendo alternativas capazes de dar razão às exigências necessárias para responder aos questionamentos inerentes da vida cotidiana (VAZ, 1999. p. 24).

Lima Vaz ajuda a perceber que:

a Ética, tal como nós a conhecemos e praticamos, deve sua primeira aparição na cultura ocidental, convém repeti-lo, ao desenlace desse conflito de racionalidades entre a razão sofística e a razão socrática. Ambas, é verdade, deixaram seus traços, visíveis até hoje, no corpo

histórico e doutrinal da Ética ocidental. Mas, se a tradição da razão socrática tornou-se predominante e deu origem, a partir de Platão, aos grandes modelos de reflexão ética, é permitido atribuir esse predomínio à amplitude do horizonte *teórico* no qual ela situa hermenêutica racional da *práxis*. Ora, esse horizonte é aberto justamente pela *Filosofia* na sua mais alta expressão especulativa, a *metafísica do Bem*, tal como Platão pensou. [...]. A prova indiscutível dessa afirmação está patente aos nossos olhos na crise do pensamento ético que acompanha o declínio da Metafísica nos tempos pós-hegelianos. (VAZ, 1999. p. 25).

Estes acontecimentos, contribuem na origem e continuidade da ética e também na escolha que Lima Vaz faz pela rememoração como primeira etapa de seu método, que visa trazer ao indivíduo, no tempo presente, o sentido da ética na vida humana, caracterizando-a como campo de conhecimento que conduz o ser humano através de costumes e hábitos a refletir sobre suas ações e orientá-las para o bem, se contrapondo ao niilismo ético existente. Nesse caminho faz-se necessário refletir sobre os vínculos existentes entre a ética, o homem e a sociedade, e que os quais vamos conhecer agora.

3 A ÉTICA, O HOMEM E A SOCIEDADE

O pensamento antropológico e ético de Lima Vaz situa-se no nível metafísico. Sousa comenta que ele “situa-se no âmbito do *logos* que fundamenta o ser e o agir humanos, em uma atitude crítica à primazia da subjetividade moderna, logo ele posiciona-se favoravelmente ao retorno da metafísica, enquanto filosofia primeira” (SOUSA, 2018, p. 19).

A ética é ciência da *práxis*. Ela nasce de uma reflexão sobre os invariantes que estão para além dos costumes, que são sempre coletivos e mudam de acordo com a cultura e o tempo, e dos valores, que são próprios do indivíduo. O *ethos*, entendido como costume, morada simbólica, segunda natureza, possui um papel importante na formação da identidade ética do sujeito. Como mostra, Vaz

do ponto de vista de sua efetiva realização social, o costume como *tradição* é um *universal abstrato* que se *particulariza* continuamente nas infinitas situações através das quais transcorre a vida dos indivíduos, e que encontra sua *singularidade* efetiva na *práxis* concreta na qual determinado indivíduo realiza ou recusa os valores do costume recebidos pela *educação*. (VAZ, 1999. p. 42).

Lima Vaz compreende e mostra que a sociedade atual assiste ao enfraquecimento, ou mesmo o desaparecimento, dos costumes do *ethos* tradicional. A crise do *ethos* se revela entre os jovens das gerações mais atuais, que crescem e vivem desvinculados de uma educação familiar voltada para um agir conforme valores éticos em sintonia com o bem viver e o bem

agir. Estamos assistindo a uma supervalorização da dimensão econômica da vida. Nesse ponto, Sousa esclarece que:

esta sociedade limita-se à primeira dimensão da sociabilidade humana, que é o sistema das necessidades econômicas. Segundo Lima Vaz, “a fascinação pelo *objeto técnico* na sua essencial referência *antropocêntrica*, seja teórica (ciência), seja operacional (técnica), é o fator verdadeiro e mais eficaz do *esquecimento* do Ser e do descrédito da metafísica bem como das conseqüências *niilistas* que daí se seguem”. (SOUSA, 2018, p. 20).

Oliveira também comenta que na sociedade contemporânea:

o indivíduo passa a ser pensado como ser solitário e egoísta que tem como objetivo satisfazer carências e necessidades; além disso, ele é reduzido à mera função social. Os valores e normas tradicionais que orientavam a vida comunitária entraram em crise. O niilismo iguala todo juízo de valor. Não há mais distinção entre bem e mal. O tempo deixa de ser pensado como circularidade dialética na qual o passado tem função normativa. Tanto o passado quanto o futuro são negados. A sociedade contemporânea é marcada por uma supervalorização do presente. O importante papel educador da tradição passa por profunda crise. O futuro começa, também, a ser visto como enigmático e difícil de previsão. O passado (visto como obsoleto) perde seu papel de referencial às ações. O futuro como indecifrável também deixa de ser assumido como instância normativa. (OLIVEIRA, 2018, p. 218).

Diante desse cenário, torna-se fundamental colocar a questão sobre o que define o agir ético. O primeiro invariante é a razão prática. Ao orientar-se por ela, o indivíduo tornar-se capaz de distinguir as situações que contribuem para o bem coletivo e particular. Ao ser capaz de deliberação e escolha ele torna-se capaz de tomar decisões refletidas e ponderadas.

A educação ética neste contexto se revela indispensável. Como mostra Oliveira, “numa realidade marcada pela crise da *tradição*, torna-se indispensável o exercício da razão prática como condição de possibilidade de orientação da ação segundo o melhor e o mais justo” (OLIVEIRA, 2018, p. 220). Por esse motivo, “para Lima Vaz o *ethos* desempenha um papel importante na formação ética do sujeito” (OLIVEIRA, 2018, p. 220), logo também da sociedade.

CONCLUSÃO

A ética como princípio de educação do homem, auxilia o mesmo a formar um caráter comprometido e disposto a viver em uma sociedade onde o individualismo existe, porém não tem vez, e isso não por imposição, mas sim por liberdade. Contudo existindo essa educação

que perpassa todos âmbitos sociais e desde sempre está presente na vida do ser humano, ela se mostra “sendo o saber humano reflexivo, este saber deve, necessariamente, voltar-se para o sujeito. Ou melhor, a reflexão deverá ser dirigida intencionalmente para o conhecimento do recesso interior do ser humano, que é singular e intransferível, e que se estabelece numa forma de relação de responsabilidade para com a realização do *ethos*.” (RIBEIRO, 2015, p.10). Portanto o ser humano conhecendo a si mesmo e refletindo sobre si e seus atos pode verdadeiramente voltar-se a prática do *bem* próprio e da comunidade. Isso permite perceber que para Lima Vaz “a educação ética visa uma profunda e importante transformação interior do indivíduo ético, no cerne de sua consciência individual, dos interesses particulares e contingentes em interesses racionais” (RIBEIRO, 2015, p.7).

Para Lima Vaz, falar de ética é falar do homem e de suas ações que na sociedade atual necessitam de educação. Logo, como mostra Oliveira, para Lima Vaz, “a realização do sujeito como pessoa pressupõe a necessidade de um processo pedagógico capaz de elevar o indivíduo da situação contingente e empírica à universalidade objetiva do Bem” (OLIVEIRA, 2018, p. 213).

REFERÊNCIAS

- VAZ, H. C. de Lima. *Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética filosófica 1*. São Paulo: Loyola, 1999.
- OLIVEIRA, Cláudia Maria Rocha de. Ética e educação em Lima Vaz. *Revista Conjectura: Filosofia e Educação*. V 23, n. especial, dossiê Educação, Ética e Religião. p. 207-222. 2018. Online.
- SOUSA, M. Celeste de. O Conceito de Comunidade Segundo Lima Vaz. *Revista Theoria*. p. 17-33. 2018. Online.
- RIBEIRO, E. “Ética Filosófica de Padre H. C. Lima Vaz, SJ.” *Revista Brasiliensis*. V.4, n.8, 2015 – versão eletrônica.